

GCE



Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano IX / Número 27 • Distribuição Gratuita

O Constante Amor

Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tivesse amor, seria como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que eu tivesse o dom da profecia e compreendesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que possuísse fé plena, a ponto de remover montanhas, se não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse todos os meus bens para alimentar os pobres e entregasse meu corpo para ser queimado, se não tivesse amor, de nada me valeria.

O amor é tolerante e amável; não é invejoso; o amor não se ufana; não é soberbo; não se comporta de maneira inadequada; não busca seu interesse; não se irrita facilmente; não faz mau juízo; não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta.

O amor nunca falha: mas se houvesse profecias, elas seriam aniquiladas; se houvesse línguas, elas cessariam e se houvesse ciência, ela desapareceria. Porque em parte conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, então o que é importante será abolido.

Quando eu era criança, falava como criança, raciocinava como criança, mas quando me tornei homem, acabei com as coisas de criança. Pois agora vemos através de um vidro, obscuramente; mas depois veremos face a face: hoje conheço em parte; mas, então, conhecerei também até como sou conhecido.

E, agora, subsistem a fé, a esperança e o amor, os três; mas o maior deles é o amor.

Paulo aos Coríntios I, 13

Nesta Edição

Pág. 02

Editorial: Amor

Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva melhor

A doce vida das raparigas

Pág. 04

A força do amor

Falemos de amor

Pág. 05

A proposta de amor de cada um de nós

Págs. 06 e 07

Dialogando com Henrique Karroiz

Pág. 08

O amor

Mãezinha...

Perdão, filho, se posso chamá-lo assim

Pág. 09

Amar é muito mais do que...

A descoberta do amor

Ama-me por amor somente...

O verdadeiro amor

Pág. 10

Atualidades: Amai os vossos inimigos

Pesquise, responda e reflita

Pág. 11

Aprendendo... O amor como veículo da mente

Mémoire: O Espírito Divino

Nossas Preces: Prece ao amanhecer

Pág. 12

Presença viva: O Apóstolo Paulo nos mostra

Colecione

Acontece no GCE

Livros

Editorial

Amor, síntese vocálica a nos fazer revirar nosso íntimo, como também, céus e terras a buscá-lo, a poder eternizá-lo.

Como buscam as almas o Amor! Como dele todos necessitam! Como sonham com este afago e carinho a enaltecer e embelezar dias e noites, vidas em campos diversos de dilatação de nós mesmos!

Sim, sentimento mór do Universo, o Amor é o ponto específico a nos fazer retornar por vidas e vidas aos planos mais densos, a poder justificá-lo em nobreza e pureza, pois esta semente é difícil e árdua, engenhosa e tortuosa mas, simplesmente, ansiada, a que o eternizemos sob melhores aspectos em nosso íntimo.

A busca por instantes de amor se dará pela eternidade, sabendo que Deus nos criou em amor, embalou-nos através das conquistas espirituais, dando a todos as inúmeras possibilidades de amar a todas as Suas criações.

Naturezas criadas com amor, que somos, este regozijo precisará partir de nós, quando aprendemos a amar tudo que nos rodeia, todas as naturezas e almas irmãs de todos os planos.

Este forte vínculo a ser especulado, ansioso e equilibrado através das inúmeras vivenciações, é responsável pelas grandes torturas, dificuldades e possibilidades trazidas a momentos de equilíbrio e harmonia, para que toda a sua dinâmica se repercuta dentro de cada ser e se reproduza a gerar mais paz e sintonia harmônica com Aquele Que nos criou e mantém.

Assim, o Amor, em si abrangente e dinâmico, proporciona nosso crescimento e amadurecimento nas pautas de todos os valores e virtudes, alinhando as almas, para que possam saber discerni-lo sob os seus múltiplos aspectos e teorias, numa demonstração de que não basta, a nós, dizer que amamos, mas, sim, provar que assim sentimos, dilatando esse amor em suas variantes de desprendimento, doação, abnegação e liberdade.

Os vínculos amorosos precisam ser entendidos

como passaportes a testar as almas a cada vida, passando pelas grandes dificuldades e, por meio delas, saber dosar sentimentos e atitudes.

Ornar a vida com amor, desprender-se de laços efêmeros a proporcionar mais amor e carinho; saber que a vida é doação de amor, a cada instante, a burilar todos nós em cada minuto de contato com as naturezas que nos acompanham o viver; saber que a lisura neste sentimento é que nos mostrará o quanto já conseguimos amar desprendidamente; saber dimensionar, distribuir e reter este sentimento com sabedoria, para que dele não nos tornemos prisioneiros, será perceber e entender que este pleno sentimento liberta e possibilita, a todo tempo, o alinhamento das qualidades e potencialidades de todas as almas e naturezas. Portanto, irmãos e amigos de caminhada, impeçam que o Amor em plenitude seja vulgarizado e confundido com uma palavra que o coloca sob a efusão dos sentidos, a paixão, sintonia com as baixas vibrações, causando alienações e perturbações espirituais.

Observemos o Amor na beleza e plenitude com que nos é passado e distribuído a cada instante de vida, ao olharmos para a própria constituição dos seres humanos, animais e naturezas que nos rodeiam, e saibamos respeitar todas as modulações com que ele se apresenta a nós, seja na carícia do vento a nos tocar a face, seja no olhar de um infante a nos solicitar compreensão e cuidados, seja na ternura de um toque de mãos ou mesmo na súplica daqueles que, imobilizados em suas funções físicas, nos arguem o porquê de suas habilidades.

O Amor se expressa a nós através de múltiplas atuações, entretanto, será sempre necessário que os seres estejam despertos para ele e não, somente a persegui-lo na sua expressão física, como consequência das necessidades básicas do homem que, também, serão a lhes possibilitar que seus reflexos tragam às reencarnações seres que estão em busca deste sentimento, a se aprimorarem e crescerem, espiritualmente.

Homenageemos o Amor, doando-nos a todos, sabendo respeitar as várias criações que tão bem delineadas foram, pois que o Amor Maior do Pai as burilou e abençoou.

[Henrique Karroiz]

Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como também em toda a organização dos trabalhos, inclusive reformulando-os a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia diretamente a ajudar as almas a distender a mensagem cristã e ampliar a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- Reunião Doutrinária (19:30/21:30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- Reuniões de Estudo (19:30/21:30)
(Em níveis diversos - Para os inscritos)

Quarta-feira:

- Evangelho Partilhado (17:00/18:00)
- Reunião de Tratamento Espiritual (19:30/21:30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- Evangelização Infante-Juvenil (19:30/21:30 - Para os inscritos)

Importante

Este informativo encontra-se na íntegra em nossa homepage: www.gce.org.br

Para recebê-lo via e-mail, envie sua solicitação para: comunicacao@gce.org.br



A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho



Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso - Petrópolis
Rio de Janeiro - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: Angela Coutinho
Projeto Gráfico: Equipe de

Informática do GCE

Impressão: Tribuna de Petrópolis

Tiragem: 13.000 exemplares

Viva Melhor

Todo o poder da alma resume-se em três palavras: Querer, Saber e Amar!

Querer, isto é, fazer convergir toda a atividade, toda a energia, para o alvo que se tem de atingir, desenvolver a vontade e aprender a dirigi-la.

Saber, porque sem o estudo profundo, sem o conhecimento das coisas e das leis, o pensamento e a vontade podem transviar-se no meio das forças que procuram conquistar e dos elementos a que aspiram governar.

Acima, porém, de tudo, é preciso Amar, porque sem o amor, a vontade e a ciência seriam incompletas e, muitas vezes, estéreis. O amor ilumina-as, fecunda-as, centuplica-lhes os recursos. Não se trata aqui do amor que contempla sem agir, mas do que se aplica a espalhar o bem e a verdade pelo mundo. A vida terrestre é um conflito entre as forças do mal e as do bem. O dever de toda alma viril é tomar parte no combate, trazer-lhe todos os seus impulsos, todos os seus meios de ação, lutar pelos outros, por todos aqueles que se agitam ainda na via escura.

O uso mais nobre que se pode fazer das faculdades é trabalhar por engrandecer, desenvolver no sentido do belo e do bem a civilização, a sociedade humana, que tem as suas chagas e fealdades, sem dúvidas, mas que é rica de esperanças e magníficas promessas; essas promessas transformar-se-ão em realidade vivaz no dia em que a Humanidade tiver aprendido a comungar, pelo pensamento e pelo coração, com o foco de amor, que é o esplendor de Deus.

Amemos, pois, com todo o poder do nosso coração; amemos até o sacrifício, como Joana d'Arc amou a França, como o Cristo amou a Humanidade, e todos aqueles que nos rodeiam receberão nossa influência, sentir-se-ão nascer para nova vida.

O homem, procura em volta de ti as chagas a pensar, os males a curar, as aflições a consolar. Alarga as inteligências, guia os corações transviados, associa as forças e as almas, trabalha para ser edificada a alta cidade de paz e de harmonia que será a cidade de amor, a cidade de Deus! Ilumina, levanta, purifica! Que importa que se riam de ti! Que importa que a ingratidão e a maldade se levantem na tua frente! Aquele que ama não recua por tão pouca coisa; ainda que colha espinhos e silvas, continua sua obra, porque esse é seu dever, sabe que a abnegação o engrandece.

O próprio sacrifício também tem suas alegrias; feito com amor, transforma as lágrimas em sorrisos, faz nascer em nós alegrias desconhecidas do egoísta e do mau. Para aquele que sabe amar, as coisas mais vulgares são de interesse; tudo parece iluminar-se; mil sensações novas despertam nele.

São necessários à sabedoria e à Ciência longos esforços, lenta e penosa ascensão para conduzir-nos às altas regiões do pensamento. O amor e o sacrifício lá chegam de um só pulo, com um único bater de asas. Na sua impulsão, conquistam a paciência, a coragem, a benevolência, todas as virtudes fortes e suaves. O amor depura a inteligência, põe à larga o coração e é pela soma de amor acumulada em nós que podemos avaliar o caminho que temos andado para Deus.

[Léon Denis, do Livro:
O Problema do Ser, do Destino e da Dor]



Doce vida das raparigas

Fortes e loucas ousadas quando, na tarde da Algarvia, encontramos-la com as trouxas nas anquinhas e a voz na melodia.

Triste vida das raparigas que ousavam volver o olhar nas formas escondidas a espiar através das oliveiras e videiras.

Tristes as doces raparigas, pois de dia usavam suas mãos em cultivo da limpeza e da alforria e à noite traziam-se dispostas a servir de reles serventia.

[Henrique Karroiz]

[Olavo Bilac]

“A felicidade é pureza em sentir, é amplitude em ser, é emanção a ser atingida e não freada, é ampla coletividade de sentimentos, é força construtiva, labor oferecido e transgredido, pureza a ser doada e ser sentida.”

BAIÃO Malhas e Amarelinho Ltda.

Atacado e Varejo

Tel.: (24) 2243-9035

R. Visconde do Bom Retiro, 201 - Centro
CEP 25625-020 - Petrópolis - RJ

Vozes das Serras
R. Floriana Peixoto, nº 7 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2246 1906 / 2246 5964

CASA DO ALEMÃO
Ind. e Com. de Lanches Ltda.
Av. Ayrton Senna, 927
Quitandinha - Petrópolis - RJ
CEP: 25650-340
Telefones:
(24)2242-3442 / 2231-0931

Dupla Camada Teen
Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
Petrópolis - Rio de Janeiro
email: duplacamada@oi.com.br

Salão Imperial Ltda.

UNISSEX (homens)

Também manicure e pedicure para mulheres
Agradecemos a preferência

Praça D. Pedro II - Galeria - Lj 4 - Petrópolis - RJ
(24) 2237-3474 / 8115-8878 / 2242-7829 (Res.)

CARTÓRIO 6 OFÍCIO
Petrópolis - RJ
R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

SUPERSPORT
ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.
R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003

Via Verde
PRODUTOS NATURAIS
Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

A força do amor

A palavra mais bela e plena nos relata histórias, tantas vezes, tristes e deprimentes, colocada sob óticas duvidosas, pois o amor não poderá jamais ser posto como titubeante diante da sensibilidade das criaturas.

Amar, ser amado, fazer-se amar, saber estender esse amor, viver em doação e préstimos sem nada pedir, será já ter alcançado o estágio de desprendimento desejado pelo Criador.

Nós, criaturas ainda em processo de desenvolvimento e reciclagem, alteamos situações amorosas, sejam elas através de relacionamentos fraternos ou contundentes, mas sempre às portas do coração nos vemos plenos e fascinados pelo elo amoroso ou diluído nas lágrimas da inconformidade ou do fascínio, das lamúrias ou dos distúrbios excessivos, sem sabermos dosar este ingrediente altamente necessário a nós mesmos, para que possamos realizar-nos como seres sensitivos e espirituais.

Entretanto, a nossa visão é falha, quando buscamos relacionamentos abastados em cortesias efêmeras, em ilusões materiais que nos distorcem as sensações, muitas vezes, acolhidas por meros instantes, mas diluindo-se ao final de um abraço ou carinho.

Precisamos desta força a nos impulsionar o viver, precisamos dos momentos a nos serem impressos, por pequenos que sejam, por dosados que nos cheguem, mas serão estes pequenos instantes que nos estarão mostrando que existem energias poderosas a arbitrar essas relações. Essas energias são extensões de uma energia maior à qual estamos vinculados, porque antes de sermos quaisquer prognósticos de vida latente, somos frutos do amor.

Exatamente, o amor nos pertence e vivemos para nele nos distendermos e por ele manejar nossos potenciais, ampliando, a cada tempo, este sentimento tão diversificado e amplo.

O amor constrói e ilumina, trazendo-nos sob aspectos férteis e viçosos.

Amarmos é uma derivação da própria existência, permutarmos este sentimento é a personificação de uma tentativa de aperfeiçoamento, uma forte certeza de que estamos crescendo.

Não falamos somente do amor homem-mulher, mas do amor criatura a criatura, do amor alma a Espírito, do amor puro e contaminante.

A face da Terra, os povos, os mundos, os seres estão em parcerias múltiplas, em movimentações espirituais para aprenderem a se moldar nos acordes deste sentimento maior; as criaturas se encontram, estabelecem contatos, clareiam posições, atestam atitudes e lançam-se a empreendimentos, unicamente na tentativa de alcançar o amor. Seja ele pautado, inicialmente, numa complementação física ou emocional, mas a busca é constante e o fluxo dos acontecimentos é que irá mostrar qual objetivo a criatura estará enfocando. Mas mesmo que esta busca inicial se vincule a prismas materiais, o ser só se completará, verdadeiramente, quando puder distender-se, amorosamente, em doações amplas.

O verdadeiro amor, dirigido ou pretendido, será aquele que souber manifestar-se sob uma constância de sentimentos paralelos, ou seja, a afeição clara e fraterna, a sustentação de momentos abastados e plenos a alguém, a certeza de se estar liberando em virtudes amplas e trazendo-se pleno, mesmo que o retorno não venha ou não sejam percebidas as doações, mas, que, acima de tudo, nutre-se neste sentimento, unicamente, pela satisfação de amar e de querer o melhor para o objeto de seu amor.

Fraternidade, alegria, prestimosidade, compreensão, paciência e humildade farão parte de um contexto maior, a ser alcançado por aquele que ama, que detém dentro de si essa força que faz com que busquemos a modificação extrema em nosso íntimo e em nosso próprio posicionamento espiritual.

O amor nos une, nos faz compactuar belos momentos, em vivas demonstrações de que este sentimento poderá alterar a órbita de um planeta, a feição de uma natureza, a postura de um povo, a face de um indivíduo, a alma de uma criatura; poderá fazer alguém querer crescer e dilatar-se, também em amor.

É a contribuição maior do Criador à Sua criatura, externando, nestes efeitos infinitos, a motivação que O fez crer que todos vivemos para amar e sermos amados.

Amemos uns aos outros, imbuídos de que, através da sinceridade desse amor, iremos modificar aspectos fugidios, almas sofridas, Espíritos doentes e tristes e, acima de tudo, esta força imensa nos fará crescer e cultivar, em todos aqueles que junto a nós se encontram, as verdadeiras belezas do Espírito e da vida espiritual.

[Emmanuel]

Falemos de amor

Sim, falemos de amor, embora nele vivamos e por ele nos trazemos nestes instantes a contatos com almas amigas e irmãs.

Falemos de amor com o patrocínio do Pai, com a luz do Mestre e com a vontade que nos envolve a cumprir tarefas de doação e abnegação.

Falemos de amor, quando sentirmos que as almas sofrem e se despedaçam, não encontrando a sublime ascensão a que têm direito.

Falemos de amor, quando a constância vibratória se torna falseada e interrompe-se ao sentirmos que as muitas propostas de vida não conseguem penetrar na ampla disponibilidade deste sentimento.

Falemos de amor, quando as almas choram e esperam, ansiosamente, por momentos de solidariedade, paz e flexibilidade a lhes possibilitar caminhos mais simples e amigos.

Falemos de amor, quando sentirmos a maturação deste sublime sentimento, para que as horas e os minutos nos surjam na certeza de que somos amados e esperados nos palcos divinos.

Falemos de amor a lembrar do quanto nos podemos distender neste sublime e amplo sentimento, não precisando de monitorá-lo por demonstrar a fragilidade e, ao mesmo tempo, a força que ele nos traz.

Falemos de amor na simplicidade de nossas almas, na pureza de nossas intenções, de esperança de realizações amplas e universais do maior acordo divino; que nos foi trazido como almas infinitas.

Falamos de amor é propiciar a nós mesmos lançar as potencialidades íntimas, abraçando cada alma com o carinho que nos avassala, é trazeremos a nós mesmos as esperanças contidas e as lembranças criadas.

Falamos de amor é lembrar a cada instante do imenso amor que o Pai nos lança, é potencializar este mesmo amor e distendê-lo àqueles que estão ao nosso lado.

Falamos de amor é lançar poesias ao ar, é parafrasear para melhor emudecer nossas páginas e lembranças, é tocar-nos intimamente e deixar que o fluxo constante deste sentimento mór nos faça surgir e fulgurar nos planos físicos e nos palcos fluídicos, como suaves melodias a percorrer os corações e as mentes.

Falamos de amor nos traz a fertilidade e a proposta divina a nos possibilitar a evolução tão esperada por Aquele que nos criou e nos conduz como irmãos unidos na luz e na fé.

Falamos de amor é deixar um pouco de nós mesmos nestas linhas, mas fazendo-nos borbulhar de felicidade por podermos estar tão perto, tão amigos e nos sentirmos tão amados!

[Henrique Karroiz,
do livro Amor e Esperança, volume I]

Predi cópias

(24) 2222-4660 - predicopias@gmail.com



QUINTA DO JADE

POUSADA E CASA DE CHÁ

Estr. dos Taboões, 3005 - Itaipava - Petrópolis

Tel.: (24) 2223-3172 / 3248 / 5590 / 5691

email: reservas@quintadojade.com.br

site: www.quintadojade.com.br

A proposta de amor de cada um de nós

Na realidade, todos precisamos de evidenciar-nos em atos de amor. Precisamos desta plena articulação de nós mesmos para que se cumpram as exigências da lei, que requer equilíbrio e harmonia em todas as criações.

Assim, desta maneira, as vozes do Universo necessitam de se harmonizar e fazerem-se constar como filhas de Deus, do Criador, amor puro e eloquente, constante e preciso, a chamar-nos às lidas mais duras ou mais simples de filhos eternos, ajudando-nos a crescer para poder participar da longevidade das construções e ligações espirituais, como cocriadores que somos.

Quando o processo reencarnacionista se faz em exato acordo, preenchimento e proposta de aprendizado e crescimento às diversas naturezas, perceberemos o quanto Deus nos libera em busca de nós mesmos e das diversas obrigações em que nos devemos trazer, a preencher, exatamente, a exigência amorosa do Pai Eterno e abençoado, que por amar Seus filhos, oferta a todos as lições necessárias a trazê-los para mais perto de Si, a participarem da Sua visão e plenitude espiritual.

O Pai nos mandou Seu filho dileto e pleno a distender o verdadeiro receituário a curar nossos males e nos direcionar aos caminhos de luz, paz e amor, numa tentativa de alertar as almas da necessidade de modificação, de leitura plena do Evangelho Universal que percorre os mundos e esferas, este código cósmico que precisa reger todas as Suas criações.

Desta forma, aliando-nos e aceitando os diversos retornos aos planos em que ainda nos trazemos em necessidades de alinhamento, dispomo-nos a consubstanciar as propostas do Criador, porém, por sermos ainda primários e imperfeitos e a esfera estar regida por vibrações múltiplas e poluídas, as circunstâncias vivenciais, em que se encontram as almas, tornam-se de difíceis movimentações, necessitando de um grande freio a possibilitar que, nestes grandes exercícios entre matérias densas, as criaturas se movimentem somente dentro de poucas percepções e possibilidades. Estas poucas possibilidades de articulações, quando as almas se encontram encarnadas, ainda são pequenas em relação às imensas movimentações permitidas e absorvidas pelas almas quando em elevações espirituais, porém, serão as que foram instituídas pelo Criador para que, nesta frenagem constante, tentem conseguir equilibrar-se, não rompendo os selos maiores das imensas condições de Espíritos eternos, assim limitando-os em cinco percepções e em estruturas falíveis, de acordo com o que arrecadaram em vidas pretéritas e os propósitos do momento atual em que vivenciam.

De acordo com o Código Divino Universal, todas as naturezas precisam de ser regidas por propostas de amor pleno, amor constante a ser gerado dentro de nós e distribuído em equilíbrio e harmonia, a que se consubstanciem em cada alma as assertivas maiores, necessárias a comporem cada campo universal.

Basicamente, o decoro, a ética, o respeito e os deveres precisam reger as almas, a facultar o seu crescimento, aliados às propostas de cada ser ao retornar à densa materialidade, em busca de um conforto maior à sua própria consciência.

Sabemos que o amor é a mola que nos impulsiona

a cada instante; sabemos que sofremos por amor, que nossas faltas giram em torno deste sentimento, em excessivas ou poucas doses, porém todos nos habilitamos no retorno aos campos densos a alinhar este sentimento, que precisa ser profundo, perfeito, lúcido e amigo, trazendo-se por atos de respeito e responsabilidade e não o jogando no fogaréu das distorções e alienações, que nos causarão, por muitas vezes, grandes choques, sofrimentos e desconfortos, por séculos e séculos.

Amizades e ligações consanguíneas fazem parte destes acordos traçados em planos espirituais, a nos ajudarem a alinhar este sentimento menosprezado, distorcido ou mal consubstanciado por vidas e vidas.

Como será que iremos delinear nossas propostas de alinhar este pleno sentimento, se, por muitas vezes, não temos condições de saber manuseá-lo ou mesmo não conseguimos aceitar a proximidade de almas com as quais não suportamos a convivência?

Como adquirir este sentimento, quando não conseguimos extrai-lo de dentro de nós mesmos, por ausência de sensibilidade em alienações pretéritas, por também, ausência do mesmo?

Como nos retratar, se nestas retratações as atitudes que nos irão reger nos colocarão em situações humilhantes e inferiores, digamos, em colocações diversas às que sustentávamos no pretérito?

Como atingir a percepção do que temos que distender e manipular em relação às propostas a que nos impomos, antes do reencarne ou mesmo às que nos aconselharam a efetivar?

Os objetivos reencarnacionistas serão percebidos por nós, se soubermos prestar mais atenção às diversas etapas pelas quais passamos e do que exigem de nós a cada instante em que a vida nos manipula.

Esta constante manipulação vivencial é, exatamente, a proposta ilimitada que nos cabe. Embora, em vida carnal densa, tudo irá depender de nossa livre escolha, assim definindo cada alma os caminhos a seguir, os percentuais que conseguirá angariar e as etapas negativas, difíceis ou positivas, que irá alcançar.

Cada um de nós precisa de, necessita de, anseia por e busca o amor; o amor a se emoldurar através das múltiplas ligações e naturezas; amor forte, preciso e abrangente. Não o amor fixado em origens carnis e básicos instintos, distorcido pelas viscerações do orgânico e do não entendimento, na verdade, por trazer desilusões, justamente por não ser o amor autêntico, e sim a distorção de um sentimento que não estará nunca ligado à sexualidade, por ser sentimento que envolve e abrange virtudes da alma e não da densidade orgânica, em que se estruturam as almas em seus processos cármicos.

Cada alma vem para dispor-se a ser trabalhada pelo amor e no amor, e nestas conjugações de necessidades, possibilidades e atuações, as diversas situações se dispõem a manipulá-la em orgulho, vaidade, ganância, inverdades e distorções morais, permitindo que se alinhe, pouco a pouco, a curar-se dos edemas, que lhe distorceram as personalidades.

Inúmeras são as almas que pedem a oportunidade a reconstruções, pois sabem o quanto precisam restaurar-se e ressarcir-se, diante de outras tantas criaturas, embora, por muitas vezes, as retratações sejam difíceis e precisem de vários retornos aos planos reencarnacionistas para conseguirem aproximar-se, verdadeiramente, destes

elos partidos, transformando-se e dando oportunidade a irmãos de caminhada a que também se modifiquem.

A proposta de amor de cada um de nós irá ser gerada de acordo com as necessidades e providências a serem tomadas por negligências. Entretanto, com efeito, muitas destas propostas levem séculos ou muitos anos a conseguirem atingir um ideal tal que se aproxime das intenções d'Aquele que nos criou e que nos dispõe céu e terras a atingi-lo.

Abrangendo estas propostas em amor, podemos discorrer como o amor atingirá os seres, quando os sentimentos instituídos dentro de cada um ainda divergem e se distanciam do verdadeiro amor universal. Vejamos como propostas de amor tocarão, por exemplo:

- Um líder impositivo e orgulhoso: apenas tocando-o, a gerar movimentações dentro dele próprio em momentos atuais e no futuro terreno, promovendo quedas e torturas emocionais, fazendo-o despertar para valores nunca antes percebidos. Assim, a ajuda se efetivará quando a consciência lhe ditar as regras da solidão, das inimizades e da falta de acolhimento por parte de outros tantos irmãos.

- Pais e mães em displicência do sentimento maior, a negligenciarem seus deveres dentro do lar: serão estas almas envolvidas pelo descaso e desamor em vida de momento e em vidas futuras, sendo, também, manipuladas por outros filhos envolvidos, apenas em interesses materiais ou envergando toda a inimizade e desinteresse pelos próprios pais. As negligências em amor poderão gerar uma não formação adequada no campo orgânico a que envolvam impossibilidades de filhos serem gerados, trazendo o vazio deste sentimento materno ou paterno, na solidão a ser trazida até os finais de uma existência.

- Almas indiferentes ao amor pleno, altruísta e envolvente, almas vazias ainda da ternura tão necessária a compor a vida de todos nós.

Esta indiferença seria um fator de egoísmo a gerar lidas únicas em direção à própria construção material da criatura. Estas criaturas encontram-se no princípio de movimentações mais plenas e irão ter que percorrer muitos palcos e vivenciar situações mais penetrantes a despertarem suas sensibilidades e percepções.

Lembre-mos, amigos, de que o amor não se consubstancia em sabedorias, poderes ou imposições deste sentimento, e, sim, em despojamento, humildade, doação e serviços a que se amplie e atinja a todos numa única proposta oriunda do intimo de cada alma.

A proposta de amor, em que nos trazemos a cada vida, é aquela que nos tocará quando um olhar não for retribuído, um carinho não for percebido, uma doação for dispensada, um sofrimento não for reconhecido, envolvimento forem negligenciados ou quando encontrarmos receptividade em nossas atitudes e manifestações.

Lembre-mos de que o amor nos move e nos moverá sempre, pois fomos feitos para amar e sermos amados, sob todos os títulos e adequações. Tanto na materialidade por força das imposições cármicas ou quando as construções materiais já tiverem sido configuradas nos limites do respeito e dos deveres e nos virmos nos palcos eternos diante das luminosidades de almas que já se despojaram das ilusões e se alastram nos campos eternos das plenas doações e amplitudes deste amor universal a todas as naturezas, ajudando o Criador a embelezar Suas próprias criações.

[Henrique Karroiz]

Dialogando com Henrique Karroiz

Como sempre acontece no GCE, os diálogos com a Espiritualidade nos trazem sob óticas mais amplas na participação com os acontecimentos e lidas com o mundo espiritual. Assim sendo, nosso orientador espiritual se dispôs a responder a alguns questionamentos sobre o tema deste Informativo - o amor.

Falar de amor é muito difícil, uma vez que somos limitados tendo em vista a nossa falsa vivência. Na verdade, sentimo-nos analfabetos no exercício do amor. Como poderia definir o amor de uma maneira acessível a nós?

R: Diria que a palavra amor, em sua total amplitude e significação, está mal empregada na Terra. O amor que observamos, hoje, é o amor paixão, o amor solicitação de entrosamento de corpos. Isso não é amor. O amor é um sentimento amplamente distendido no Universo, que precisa ter uma apreciação mais esmerada do que somente a de corpos e de naturezas. É uma solicitação e uma exigência de cada ser em relação a outro ou as naturezas que nos rodeiam. O amor, para nós, não é o amor ditado nesta esfera. Outras esferas já têm o significado deste substantivo mais aprofundado, um significado mais perfeito. Vocês me pedem para definir o amor de uma maneira mais acessível a vocês? Diria que o amor, para que vocês entendam, não é o amor exibido em revistas, em figuras, aquele exigido na materialidade, nem o amor solicitação da sexualidade. O amor é algo mais profundo que não vê rosto, não vê raça, não vê composição social e não vê crença. É aquele que se torna o desprendimento de cada alma a favorecer outras. Esse é o amor que vocês têm que procurar. Talvez para muitos esse amor não exista, porque quando jovens a busca vem através das chamativas da matéria para que se componha o processo cármico. É difícil encontrarem aquele amor que os vai preencher. O amor tem que ser calmo, pacífico, tem que acrescentar. As almas precisam coabitar o mesmo casulo com objetivos idênticos. Na Terra, isso é difícil de acontecer.

E quando dizemos, por exemplo, que temos amor ao estudo, à profissão, à arte, etc. Isso não seria um tipo de amor?

R: Não. Isso não é amor, mas sim uma sensibilidade maior a um segmento étnico, religioso ou profissional. Isto é algo de que você gosta. Amor é uma palavra muito forte. Vocês podem dizer, por exemplo: eu gosto da minha profissão, e não dizer que amam a profissão!

O "amar a si mesmo" pode gerar um significado dúbio como egoisticamente preferir sempre a si próprio?

R: Digo para amarem a si mesmos, primeiramente, por

quê? Porque amando a si mesmos vão ter a obrigação de ver em suas atitudes e reações. Amando a si, terão que aprender a darem o melhor de si para os outros. Não é um amar egoísta, egocêntrico, é um amar para saber cuidar dos seus pensamentos, de suas palavras e atitudes, a não onerar os outros. Precisam conhecer a vocês mesmos, em primeiro lugar, e não como pensam, conhecer o outro: O outro é isto, o outro é aquilo. Mas e vocês? Quem são vocês? A grande maioria não se expõe, tranca-se. E assim é o amor. O amar a mim mesmo é vigiar-me para que eu não macule ninguém, saber perdoar, saber distinguir aquilo que sou daquilo que faço. É nesse sentido que é preciso entender o amar a si próprio.

Não seria o amor o objetivo final real de nossas vidas?

R: Sim. Mas o amor amplo. Aprender amar tudo: a arte, a construção, um olhar, um animal ou uma flor. Amar quando olha o céu, essa construção perfeita, enfim, o amor à Criação, a todas as criações. Ele tem que ser amplo, abrangente. A Terra, as almas encarnadas têm uma concepção de amor muito diferente. Esse termo está mal empregado.

Quando o senhor se eleva para fazer uma oração seria a plenitude do amor?

R: Exatamente. Daquilo que tenho dentro de mim a me ligar, vamos dizer, amorosamente, às esferas superiores. Essa expansão da alma em vibrações, nos momentos de desprendimento de nós mesmos, é que vai fazer a união de amor com todas as naturezas.

Qual o percentual aqui na Terra entre encarnados que detêm um amor verdadeiro entre homens e mulheres?

R: Mas que amor verdadeiro é esse?

Aqui, na Terra, o amor verdadeiro não seria, por exemplo, o de mãe?

R: Esta é uma pergunta difícil. O percentual de amor entre as criaturas varia muito. O amor por um filho é uma coisa, o amor entre um homem e uma mulher é outra, o amor mais profundo daqueles que são missionários a cuidar dos doentes e necessitados é outro. O percentual de amor entre as criaturas estará em relatividade ao trabalho que elas vêm fazer e em percentuais íntimos de cada um. Eu não posso definir o amor em percentuais porque ele se distende por vários campos e de múltiplas maneiras entre todos os tipos de natureza.

O amor na Terra estaria mais próximo de uma expressão do amor amizade?



R: Vamos dizer que na Terra existe uma necessidade de amor, mas ainda existe o amor de uma forma mais egoísta, não aquele do qual falamos. É aquele que se apresenta no sentido de querer tudo para si, e quando não acontece a desilusão os envolve e as almas se afastam umas das outras. Existem ligações amorosas com objetivos múltiplos, isto é o que vejo nas ligações entre muitas criaturas. Uniões amorosas com inúmeros interesses, inclusive entre pais e filhos. Já ouvimos depoimentos de pais desiludidos por se terem sacrificado e dado tudo aos filhos e estes depois os desprezarem. É difícil dizer os percentuais, porque depende do percentual de disponibilidade sentimental de cada ser, do objetivo cármico e da vontade.

E da evolução também?

R: Evolução de sentimentos, de emoções e de moral.

Temos um ditado popular que diz: "o amor é cego". Isso estaria correto?

R: O amor é cego quando é cármico, porque se não fosse assim não existiriam as uniões. Ele precisa ser cego porque é necessário. Seria uma energia em contato com outra energia para unirem-se e seguirem juntos. Não é amor. É paixão, atração, ilusão e chamamento de matéria, embora estas criaturas, que já se encontram sob sensibilidades maiores, se unam em sentimentos mais apurados, a solidificarem-se em um amor mais abrangente.

Seria um treinamento?

R: Tudo é aprendido. Em vidas e vidas vocês vão afeiçoando-se a alguém. Esse alguém, em outra vida, vai reencarnar próximo a vocês e, assim, criando uma afinidade cada vez maior. Estes entrelaçamentos podem acontecer com um pai, mãe, avô, avó, irmão, etc... Essa afinidade vai transformando-se em uma amizade mais profunda e essa amizade mais profunda, no verdadeiro amor.

Por que as pessoas hoje têm tanta necessidade de serem amadas e tanta dificuldade para amar?

R: Isso não acontece só hoje em dia, sempre existiu. Esta necessidade sempre existiu, porque não fomos feitos para vivermos sós. Existe uma necessidade de complementa-

tempus  viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br



Torradas 2000 Produtos Alimentícios Ltda.
R. Quissamã, 1931 - Bl. 5A - Unid. 20
(ex fábrica de veludo) - Petrópolis / RJ
(24) 2243 0890 • loretelima@uol.com.br

5 sabores

- Tradicional
- Integral
- Gergelim
- Salsa e Cebola
- Legumes

Visual Hair
André e Adélmo
Cabelereiros Unisex



R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978



Papeleria Semadri Ltda

Email: papelariasemadri@veloxmail.com.br
www.papelariasemadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99
R. do Imperador, 635
Centro
CEP 25620-002

INSC. 84.165.352
Tel: (24)2243 7040
Fax: (24)2231 4880
Petrópolis - RJ

ção de energias. Somos energia e precisamos destaimentação de carinho e aconchego numa maior profundidade, assim como precisamos da chuva que cai com amor a nos alimentar o corpo e a própria vida. Sempre vamos precisar desse amor universal que são as dádivas, vamos dizer assim, do Criador. Essas dádivas são dádivas de amor perfeito, porque tudo vem a complementar as naturezas em suas necessidades. Isto é o amor. É o amor complementação, despojamento e doação. E é assim que tem que ser. Nem o homem, nem nenhuma natureza nasceram para viverem sós. Nasce uma flor de uma espécie e daqui a pouco vem outra da mesma espécie, elas se agrupam em espécies. Existe uma convivência amorosa que elas não identificam seja o amor, porque ainda são naturezas minerais, vegetais e animais. Mas existe uma cumplicidade daquele grupo em se unir a tornar todo aquele conjunto mais belo. Isso é uma forma de irradiar amor. É preciso que entendam que a troca de energias se faz necessária e que devemos amar despojadamente, sem exigir nada em troca, entretanto, quando o amor não é verdadeiro, as exigências acontecem e as almas não conseguem entender que amar é libertar, conceder, doar-se e saber ajoelharem-se diante umas das outras sem exigências maiores.

Fale sobre o amor na adolescência.

R: Não é amor, é ilusão. A adolescência vive numa faixa ilusória. Ela se condiciona à moda do momento e, também, à compleição física dos outros jovens, trazendo-se e vendo-se da maneira que lhe agradam os sentidos, em uma ilusão muito grande. Por isso, não devem casar muito jovens, por não terem ainda maturidade, sem uma visão mais clara do que representa o casamento, não sabendo apreciar o que é uma vida em comum. O jovem numa determinada idade namora alguém e neste momento sua visão é uma, daqui a dois anos, entretanto esse enfoque vai mudar. Ele não tem ainda a sensibilidade para reconhecer o que é verdadeiro e necessário para si mesmo por não ter vivenciação e maturidade para colher aquele momento como um momento sério.

Qual o objetivo dessas uniões esporádicas pelas quais todos nós passamos?

R: São experiências necessárias a todos nós.

São previstas ou não?

R: Não. Como diz Emmanuel: Se não ficaram no retrato de família, eram experiências, somente momentos a nos trazerem ensinamentos. E é com as experiências que aprendemos e crescemos, não?

Quando o irmão despertou para o amor? Em que vida deu seu maior testemunho de amor?

R: Séculos e séculos atrás. Mas para que tipo de amor? O amor universal?

Sim. Esse amor que exala para nós hoje. Em que momento despertou para ele? Existiu al-

gum momento específico ou foi aos poucos?

R: Sempre existem encruzilhadas em nossas vidas. Vamos dizer que foi há quase três mil anos. Há três mil anos, numa vida de monastério. Numa das vidas em que vivenciei a experiência como frei e pela própria proposta de religiosidade, de silêncio e de compactuar em preces com o mundo superior. Isto me favoreceu, quando tive o pensamento mais direcionado à parte espiritual, fortaleceu-me o íntimo e clareou minha visão, não me obliterando somente naquele segmento, mas, sim, buscando o que gerou estar naquele momento ali, em uma vivenciação muito forte. Por que seguir aquilo? O que me traziam aqueles instantes? Então, quando comecei a questionar, despertei e me libertei a uma doação e em maior amplitude em amar. Mas naqueles momentos, senti a represália daqueles que não pensavam como eu e sofri as restrições do segmento, quando entendi o que era a fé, a verdadeira comunhão com Deus, o Criador, um desprendimento em doação de mim mesmo e não um enclausuramento sem objetivos maiores. Nesse momento, foi que comecei a despertar para a necessidade de um amor amplo. Não o amor restrito e bloqueado por segmentos dogmáticos, vamos dizer assim, que vem por muitos e muitos séculos.

O mal da humanidade é falta de amor?

R: Exatamente. Daí as emoções conturbadas em vários percentuais e objetivos de vida. Atitudes sem uma explicação qualquer, desequilíbrios espirituais calcados no viver atual, numa aceitação ou mesmo em revoltas, numa indisposição total diante do sistema de vida que os envolvem, gerando assim todos estes crimes bárbaros que vêm acontecendo e, com isto, a aplicação perfeita da lei de causa e efeito.

Quem ama, liberta?

R: Quem ama, liberta. Começemos por nós. Amamos a ponto de entregar os nossos filhos nas mãos de Deus e às disposições que forem dadas a eles? Pensem nisto. Amamos a ponto de aceitar quando um ser se afasta de nós e vai para o plano espiritual? Esta é a aceitação do amor, porque você ama a criatura, mas não pode exigir que por ter um amor egoísta a criatura faça o que você quer, fique onde você quer ou atue como você quer. Não pode ser assim. Quando perdemos, como vocês dizem que perderam alguém, precisamos de entender estes afastamentos. Nós não temos alcance sobre o momento desta libertação e, sim, temos que aceitar esses momentos de libertação que pertencem a um esquema traçado em planos espirituais.

Amar e Adorar. Estabeleça uma diferença.

R: O pior é quando eu ouço: eu amo chocolate! Amo esta comida! Vocês usam este verbo amar de uma maneira vulgar, dizendo: eu amo isto! Ninguém adora ninguém porque, na verdade, ninguém conhece ninguém. Estes termos estão sendo usados, vulgarmente e estão agre-

gados à época em que vocês estão vivenciando.

E a frase: "Adorar só a Deus".

R: Não é adorar a Deus, mas sim nos reverenciarmos diante da obra da Criação. Reverenciarmo-nos ao Criador, Àquele ao qual não conhecemos, não sabemos quem Ele É, porém vemos em todas as naturezas a perfeição e a harmonia da Criação, inclusive, olhando para nós mesmos e percebendo a perfeição em nossa estruturação e manifestações.

O senhor se lembra do seu primeiro encontro com Jesus? Poderia descrever-nos o sentimento?

R: O sentimento é algo que fica, nestes instantes, estático. Você não consegue descrever porque Ele É um homem de grande profundidade, o olhar é intenso, a seriedade muito grande, detém uma beleza harmônica e perfeita, um semblante forte e, ao mesmo tempo, suave. Vamos dizer assim, não se admite ver Nele críticas ou vacilações. Vê-se uma figura de pureza moral e de amplitude em amor, mas ao mesmo tempo sente-se uma firmeza imensa. Firmeza em verdades e em sentimentos. O que você sente é algo tão grandioso que você só consegue contemplar, só contemplar e absorver Suas emanações...

Seria o amor na sua manifestação mais sublime?

R: Sim, total e ampla Dele a nós. É perfeito. É dignidade pura. Se Ele aparecesse aqui na Terra acho que todos iriam ficar mudos e cegos, porque não merecemos olhar para Ele.

Poderia delinear etapas de como poderemos aprender a amar?

R: Primeiro conhecer a si mesmos. Em segundo lugar, se trabalharem a aceitar as criaturas como são. Não criticá-las. Tentar compreendê-las dentro daquilo que se apresenta a vocês, porque nunca vão conseguir penetrar em alguém. Não conseguem penetrar em vocês mesmos. Amar, inclui conhecer a nós mesmos, amar vocês para saberem amar o seu próximo. A maneira de amar os outros é fazendo aos outros aquilo que gostariam de que fizessem a vocês.

Vemos sempre o sentimento de amor relacionado ao desprendimento. Todos os exemplos maiores de amor aqui na Terra de alguma forma estão relacionados ao desprendimento. Isto está correto?

R: Não é só o desprendimento. O desprendimento com educação, com orientação. O amor não pode ser só uma doação, um desprendimento, sem uma disciplina de orientação e educação.

Quem deu o maior exemplo de amor aqui na Terra? Não sendo Jesus nem Maria.

R: Aqui na Terra, depois de Jesus e Maria, foi Krisna. É uma referencial.

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 29.671.393/0001-47 - I.E. 80.643.705

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

MALTA
PETRÓPOLIS - RJ

Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.

bike

(24) 22313430

Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPERADOR, 683 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri
Lnd

Moda em Jeans e Brim

ATACADO E VAREJO

RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

O amor

Para mim, o amor é um sentimento que proporciona a leveza da minha alma, e me reconforta nas situações mais diversas, dando-me coragem para vencer na vida, como por exemplo: sentir-me amado e respeitado. Eu ofereço o meu amor para ajudar as pessoas naquilo de que elas realmente necessitam através de uma palavra amiga, um abraço, dando um conforto espiritual, seguindo o caminho do bem.

As diferentes formas de amor são:

Amor solidário, que é amar a pessoa e ajudar naquilo de que mais necessita em qualquer situação da vida real, como consertar um telhado, uma casa, ajudar o seu filho no dever de casa, em alguma atividade lúdica, etc.

Amor de família, que é uma forma de amor dado pelos nossos pais, avós e outros parentes da mesma geração familiar.

Amor fraterno, que é amor exclusivo de irmãos e irmãs, independente de ser da mesma família ou ser de criação, como o filho adotivo.

Amor de amigo, que é transmitido ao amigo pela razão de existir a amizade, porém esta forma de amar é muito intensa e dá uma repercussão altamente significativa na vida da pessoa que recebeu este amor.

O amor pode ser uma forma de contrapor o ódio, quando a pessoa pratica a solidariedade ajudando ao próximo, diz uma palavra de conforto à pessoa amiga, retribui o gesto de amizade que ela lhe proporcionou. Desta forma não sentiremos o ódio.

Para finalizar, devemos lembrar que Deus É uma forma de amor, porque cria os nossos seres humanos, dando força para viver neste mundo, tornando-se pessoas amáveis, solidárias e boas.

[Adriano Allo Paluello,
22 anos, autista, paciente da GAAPE]

«As almas, que sabem irradiar alegria e amor a seus semelhantes, são como uma rosa num jardim, que deixa o seu aroma se alastrando por entre as outras flores e plantas.»

[Emmanuel]

Mãezinha...

Estava em dia de festa, esperando ansioso por este momento. Os preparativos eram muitos e os cumprimentos vinham de todos: Boa sorte, seja feliz...

Foi assim minha despedida para novamente a abraçar...

Havia-me preparado, estudado, e já fazia planos de ver seus olhos azuis e os cabelos negros do meu paizinho. Já me programava para engordar somente o necessário, pois sabia que era vaidosa e não queria deformá-la. Estava disposto, pois já a amava com fervor e conseguia ver-nos brincando juntos. E, mais tarde, a ampararia no seu leito, pois sabia que teria um desencarne doloroso, com câncer no útero, este que me abrigaria no seu calor confortador, mas, que, por escolha sua, adoecerá e sofrerá bastante.

Mas eu, minha mãezinha, estaria ali do seu lado, segurando suas mãos até o último momento. Eu supliquei que Jesus permitisse, mesmo sem sua vontade, que eu viesse ampará-la.

Mas os meus planos, mãezinha, foram por água abaixo...

Insisti, consegui, mas quando estava em seu ventre, emanando amor e dizendo a você quanto a amava, você, mãezinha querida, me expurgou de sua vida e, por mais que eu lhe implorasse para que deixasse eu ajudá-la, você, mãezinha querida, preferiu naquele momento, partir sozinha, abandonada num leito. Mas, Jesus, mais uma vez, me ouviu e permitiu que, no seu desenlace, eu estivesse ali para dizer-lhe: mãezinha, não precisava ter sido assim, eu estou aqui e imploro que receba a minha mão e meu amor que um dia por mais que eu gritasse, você não pode ouvir-me! E mais uma vez, você não me aceitou.

[Apenas um amigo com uma experiência a contar.
Psicografado em Reunião Doutrinária no GCE, em 20/04/99]

Perdão, filho, se posso chamá-lo assim

Hoje, venho com meu ventre em feridas e meu coração em chamas.

Perdão, imploro pela ignorância de outrora, e hoje, cheia de arrependimentos e maldita de tanto sofrimento lhe imploro; aceito sua mão estendida e quero, meu filho, de novo, encontrá-lo e, se possível for, recebê-lo em meu ventre.

Hoje, sofro e meu corpo carrega a marca da crueldade que fiz; desespero-me várias vezes e em todas, onde neguei você.

Em trapos, despeço-me e agradeço a Deus, aos Espíritos e a um irmão espiritual que, mais uma vez, a súplica de um filho escutou e resgatou-me. Não ocorreu isto hoje, mas já há muito tempo e estou aqui ainda fétida, com o corpo repleto de feridas, que caminha lentamente e com a mente cheia de culpas, dilacerada. Somente o ressarcimento fará com que eu, mais uma vez, possa tentar redimir-me em arrependimento, com amor, fé e, acima de tudo, caridade.

Está dado o recado. Que vocês possam absorver pelo menos um pouco, porque já será muito, nesse mundo onde poucos têm a consciência do dever, do querer...

Com muita vergonha, caminho, para em breve estar aí...

[Psicografado em Reunião Doutrinária no GCE,
em 27/04/99, em resposta à psicografia "Mãezinha"]

 **Ricardo D. Ibiapina**
Prof. Ed. Física
Personal Trainer
CREF 2345
Ana Paula D. Ibiapina
Nutricionista
CRN 4-951005721
No Valparaíso,
o "Ponto de Equilíbrio"
para suas Atividades Físicas
R. Gonçalves Dias, 537
Valparaíso - Tel.: 2237 3552

Mercado das Tintas
R. Washington Luiz, 1203/1205 - Centro
Petrópolis - RJ
Tels.: (24) 2243-5173 / 2242-4543
E-mail: mercadotintas@yahoo.com.br

 **ESCOLA FAVO DE MEL**
• Berçário
• Educação Infantil
R. Santos Dumont, 847
Centro - Petrópolis - RJ
Tel/Fax: (24) 2242-0235

 **FIORIENTEX**
ARTIGOS MASCULINOS
R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676
R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799
R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901
Escrit. Central: Tel./Fax (24) 2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

Amar é muito mais do que...

Sim, amigos, amar é muito mais do que reter caminhos fortes ou buscar satisfações íntimas em momentos aprazíveis.

Amar é acionar sentimentos e verdades maiores dentro de nós; é tentar merecer alguma atenção e carinho por atos de desprendimento e lisura moral; é se torturar e se dispor a favor de alguém ou de algum objetivo, sem medir um retorno ou exigir a resposta imediata.

Amar é muito mais do que nos alienarmos de um mundo ou uma existência e fixarmos-nos no objetivo amado.

Amar é muito mais do que exigir satisfações e respeitos, quando mal percebemos que tentamos ser dominadores e exigentes, visualizando, nestes relacionamentos, somente benefícios e usos exclusivos.

Não, amar é muito mais do que ânsias físicas ou adulterações sexuais, pois o amor é uma instituição legítima e precisa ser armazenado com profundidade e constância e, mesmo que ele não se institua integralmente como queremos, existirão as muitas vidas, para que o emolduremos em propostas mais valiosas, constantes e verdadeiras.

Amar é, acima de tudo, aceitar, querer o bem estar, buscar a plenitude alheia e deixar para nós a complementação apenas na visualização do benquerer.

Amar é, acima de tudo, dedicar-se com constância e reverência, buscando em nós tudo e muito mais a ser distendido em atenção, carinho e cuidado.

O verdadeiro amor surge na constância de vidas, quando ultrapassamos as referências da matéria e conseguimos atingir a maturação neste sentimento, trazendo-nos à disposição daquele ou daqueles que amamos e deixando que, também, despertem para este amor.

Amar é muito mais do que executar temas ilustrativos ou verbais, quando os verdadeiros sentimentos apenas poderão ser dilatados por um olhar ou um gesto.

Palavras somam, porém, expressões e atitudes definem os sentimentos.

Amar, meus irmãos, é sentir as ânsias de alguém; é suprir estas ânsias; é ilustrar campos de manifestações, sejam em que esferas ou planos estivermos; é querer estar e ficar; é ofertar e apreciar; é analisar e não julgar; é ouvir e sentir; é dar e não esperar de volta; é buscar as sensações e a visualização de algo, muitas vezes, ainda distante, mas ansiado; é querer, sentir e saber distender-se em âmbitos mais amplos; será sempre ceder, ouvir e atender.

[Henrique Karroiz]

A descoberta do amor

Ensaia um sorriso
e oferece-o a quem nunca teve nenhum.
Agarra um raio de sol
e desprende-o onde houver noite.
Descobre uma nascente
e nela limpa quem vive na lama.
Toma uma lágrima
e pousa-a em quem nunca chorou.
Ganha coragem
e dá-a a quem não sabe lutar.
Inventa a vida
e conta-a a quem nada compreende.
Enche-te de esperança
e vive à sua luz.
Enriquece-te de bondade
e oferece-a a quem não sabe dar.
Vive com amor
e fá-lo conhecer o mundo.

[Mahatma Gandhi]

Ama-me por amor somente...

Não digas: "Amo-a pelo seu olhar, o seu sorriso, o modo de falar honesto e brando.

Amo-a porque sinto minh'alma em comunhão constantemente com a sua."

Porque pode mudar isso tudo, em si mesmo, ao perpassar do tempo, ou para ti unicamente.

Nem me ames pelo pranto que a bondade de tuas mãos enxuga, pois se em mim secar, por teu conforto, esta vontade de chorar, teu amor pode ter fim!

Ama-me por amor do amor, e assim me hás de querer por toda a eternidade.

[Madre Teresa de Calcutá]

"O amor é sentimento sagrado esculpido no aflorar de sensações, de atitudes que nos chegam e nos enlaçam, não oferecendo oportunidades para negativas."

[Henrique Karroiz]

O verdadeiro amor

O verdadeiro amor é aquele:

que não acaba;
que não condena;
que não aprisiona;
que se torna amigo;
é o simples olhar, o simples lampear de desejos.

O verdadeiro e eterno amor é:

luz, desejo de estar junto, é fortuna a ser alcançada por lampejos de desprendimento e aceitação.

A eterna conquista das almas é fonte universal à disposição de muitos, porém difícil de ser encontrada, quando a noite de sentimentos distorcidos nos sombreiam as entradas das autenticidades, em busca de ficções.

O verdadeiro amor é ânsia eterna que nos envolve, nos dias e noites de harmonia, entendimento e luz, a suprir em nós todos os anseios, pois compostas as almas, jamais se perderão no infinito do Pai Eterno.

[Henrique Karroiz]

PRODUTOS NATURAIS

ALIMENTAÇÃO

Mais de 20 ANOS

AGORA COM ALMOÇO VEGETARIANO, LANCHES INTEGRAIS E SUPLEMENTOS.

2000

R. Alencar Lima, 34 - Lojas 6 e 7
Galeria do Ed. Esperanto - Tel.: (24) 2231-5263

CAPELLE CABELEREIROS

Romildo

Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel: 2242-9735

Carlins

Plásticos

DESDE 1965

R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

DOMINIO®

LUBRIFICANTES

R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Atualidades

Amai os vossos inimigos

sob o olhar de Martin Luther King Jr.

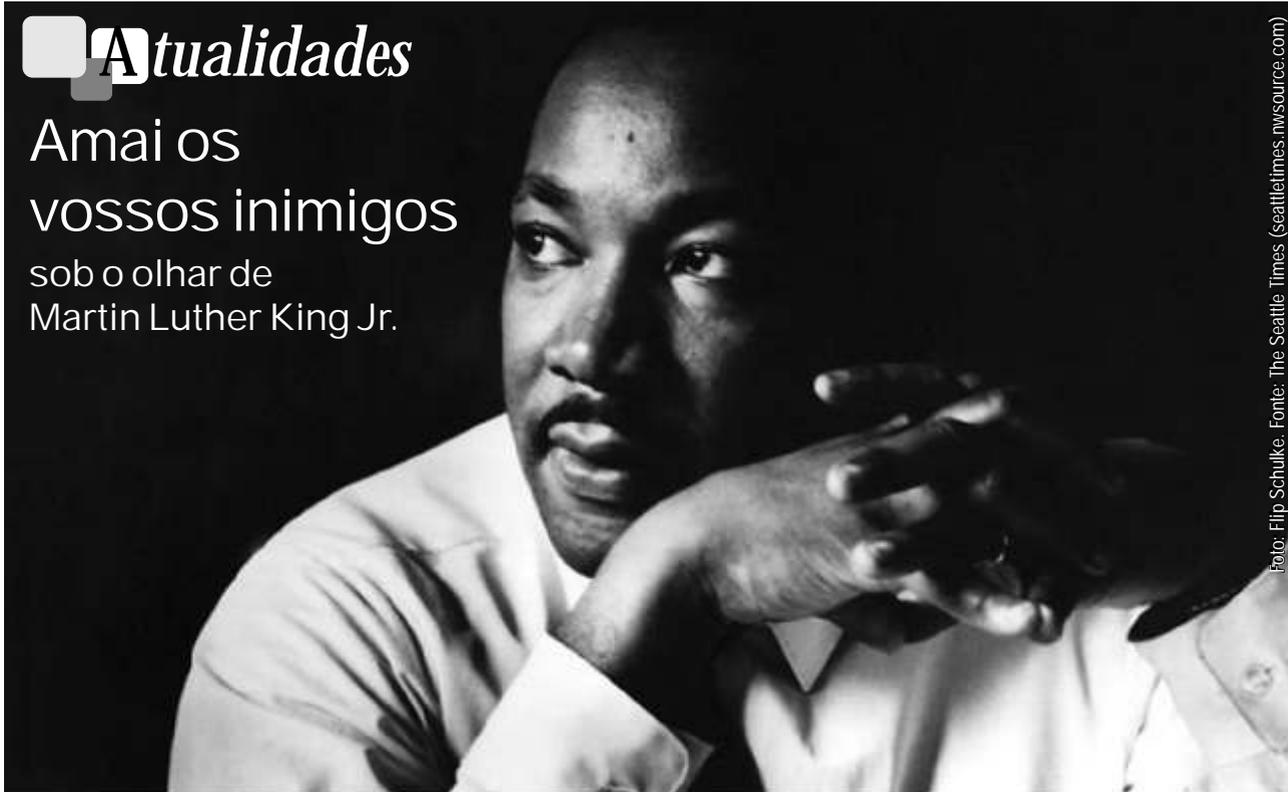


Foto: Flip Schuilke. Fonte: The Seattle Times (seattletimes.nwsource.com)

O Reverendo Batista Martin Luther King Jr., prêmio Nobel da Paz de 1964, em um de seus célebres sermões nos diz que talvez nenhum ensinamento de Jesus seja, hoje, tão difícil de ser seguido como este mandamento do "amai os vossos inimigos". Há quem sinceramente julgue impossível colocá-lo em prática, pois consideramos amar quem nos ama, mas nunca aqueles que abertamente e insidiosamente procuram prejudicar-nos.

Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação deste princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho. O Reverendo acreditava que Jesus compreendeu a dificuldade inerente ao ato de amar os nossos inimigos e sabia que toda a verdadeira expressão de amor nasce de uma firme e total entrega a Deus. Disse ainda que certo fosse que Jesus não ignorava a dificuldade dessa imposição e que Ele conhecia bem o significado de cada uma das Suas palavras. Conclui este trecho, afirmando que a responsabilidade que nos cabe como cristão é a de descobrir o significado desse mandamento e procurar apaixonadamente vivê-lo toda a nossa vida.

Martin Luther King Jr. nos diz como devemos amar nossos inimigos, primeiramente devendo desenvolver e manter a capacidade de perdoar. Ele afirma que "aquele que não perdoa, não pode amar". Diz que quem faz o mal é que requer o perdão, assim, nos explica que o perdão não significa ignorância do que foi feito, mas que deve significar, pelo contrário, que a má ação deixe de ser uma barreira entre as relações mútuas. Lembra-nos de que ao dizer: "perdôo-te, mas não esqueço o que fizeste"

não traduz a natureza real do perdão proposto por Jesus. Ele nos lembra assim que: "o grau da capacidade de perdoar determina o da capacidade de amar os inimigos".

Em segundo lugar, Martin Luther King Jr. nos faz refletir que temos que reconhecer que a má ação de um nosso próximo, inimigo, - ou seja, aquilo que magoa, - nunca exprime a sua completa maneira de ser. É sempre possível descobrir um elemento de bondade no nosso inimigo e, se o observamos a uma nova luz, reconhecemos que o seu ódio foi criado pelo medo, orgulho, ignorância, preconceito ou mal-entendido, mas vemos também que, apesar disso tudo, a imagem de Deus se mantém inefavelmente gravada no seu ser. Mostra-nos, assim, que amamos os nossos inimigos porque sabemos, então, que eles não são completamente maus, nem estão fora do alcance do amor redentor de Deus.

Não devemos confundir o significado do amor com desabafo sentimental; o amor é algo de mais profundo do que verbosidade emocional, porquanto há geralmente equívoco no tocante ao sentido da palavra amar. Em seu sermão, recorda-nos que o Novo Testamento foi escrito em grego; e em sua versão original, há três palavras que definem o amor: *eros*, que traduz uma espécie de amor estético ou romântico, *philia* que é o amor recíproco e afeição íntima, ou amizade entre amigos. Amamos aqueles de quem gostamos e amamos porque somos amados. E, por fim, *ágape* que traduz boa vontade, compreensiva e criadora. *Agape* é o amor de Deus agindo no coração do homem, o amor a que Jesus se refere ao nos convidar a amar os nossos inimigos. Nessa medida, amamos a pessoa que pratica a má ação, embo-

ra detestemos a ação que ela praticou.

Seguindo o sermão, o Reverendo responde-nos então a pergunta: Por que devemos amar os nossos inimigos? Pondo que a principal razão seja perfeitamente óbvia: "retribuir o ódio com o ódio multiplica o ódio e aumenta a escuridão de uma noite já sem estrelas". O ódio é um mal e uma força perigosa que causa irreparáveis danos nas suas vítimas, sendo também prejudicial para a pessoa que odeia, transformando e deformando sua personalidade, desfazendo-lhe a unidade vital, destituindo-lhe o sentido dos valores e a sua objetividade. "Faz achar bonito o que é feio e feio o que é bonito", ele conclui.

Para o espírito, muito diversa é a maneira de ver, porque tem sua vista lançando-se sobre o passado e sobre o futuro, entre os quais a vida atual não passa de um simples ponto. Sabe ele que deve esperar encontrar-se com homens maus e perversos; que as maldades com que se defronta fazem parte das provas que lhe cumprem. Se não se queixa das provas, tampouco deve queixar-se dos que lhe servem de instrumento. O homem que, no mundo, ocupa elevada posição não se julga ofendido com os insultos daquele a quem considera seu inferior. Para ser superior ao seu adversário, preciso é que tenha a alma maior, mais nobre, mais generosa do que a desse último.

Assim sendo, tomemos para reflexão a conclusão de Martin Luther King Jr., que diz: "Jesus tem sempre razão. Os esqueletos das nações, que não O quiseram ouvir, encham a História. Que neste século vinte e um, nós possamos escutar e seguir as Suas palavras antes que seja tarde demais. Possamos nós também compreender que nunca seremos verdadeiros filhos do nosso Pai do Céu, sem que amemos os nossos inimigos e oremos por aqueles que nos perseguem".

[Marcos Alexandre Teixeira]

Pesquise, responda e reflita

Sabemos que o nosso organismo age como um todo gerando energias, distendendo-as e orientando-se para que o todo energético funcione em perfeição de equilíbrio e harmonia.

Sendo assim, pergunto:

Sobre que sistema do organismo humano a epífise tem maior ascendência, a equilibrar as suas múltiplas funções?

[Henrique Karroiz]

VIDRAÇARIA JANIGUES

A MAIS ANTIGA DA CIDADE



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.

Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS

R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
www.relojariaangelo.com.br

Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424

Predimóveis
Itaipava

Os Melhores Imóveis da Serra

www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

Aprendendo...

O amor como veículo da mente

Somos, praticamente, mente e corpo (físico ou espiritual).

Somos, realmente, a ampliação em vida física das formas espirituais que nos envolvem, ou que nós mesmos moldamos à nossa própria exigência e concepção.

Somos os corpos que produzimos; somos as irreverências, as indignidades, as particularidades, as sintonias ou dessintonias; enfim, forjados o que queremos e o que nos convém, muito fácil nos escarmos em amor àqueles que nos querem; mas a mente nem sempre é só o amor, nem sempre é só criatividade benéfica, nem sempre é forja certa a boas intenções. Temos uma fábrica de sentimentos envolvendo nossa "prima-dona", temos certeza de que poderemos optar pelas formas de emanção, temos a certeza de que possuímos o livre arbítrio a formar dentro de nós os fatores reais de um bom ajuste. Portanto, a nossa mente é a principal fonte a ser direcionada, a principal energia a se fazer endereçada e bem dirigida, educada e sanada.

O mundo mental é tremendamente complexo,

como complexa a criatura humana, em forma físico-material ou em forma físico-perispiritual.

Realmente, temos a mente, a produtora, a redentora de vários condicionamentos, vemos preâmbulos a se fazerem atuantes na matéria ou na anti-matéria para que se firmem as condições necessárias de doação e amor.

Temos a forja mental a nosso dispor, por séculos e séculos. E o que fazemos dela? Será que já a ajustamos suficientemente para que dela nos descuidemos? Será que não estará ela sempre precisando de ser trabalhada e domada?

Sim, a mente é fonte emissora de sentimentos, de ordens, de vontades, envergando uma capa a cada existência.

Os prólogos mentais virão em acesso imperativo a cada existência, a cada nova encarnação, por isso, a vastidão do Universo se torna pequena, diante do acesso que essa forma contém e em que se acondiciona.

A força mental é relativa à distensão do próprio Espírito, à sua evolução e às suas condições de vida; essa forma mental nos conduzirá a campos de amor ou de fé, ódio e violências. Caberá a nós delinear os quais campos queremos atuar.

Devidamente entendidos da relatividade da mente com o mundo que nos cerca, iremos cada vez mais nos ofertar esclarecimentos em campos interespaçiais e humanos, espirituais e sensoriais.

Há criaturas que, por deficiências em um dos setores da mente, ou melhor, das membranas cerebrais, que se distendem ápodas de formas afetivas, de sentimentalismos, de afetos, são, totalmente, libertas de veículos e se tornam massas humanas inverídicas e insensíveis. O aproveitamento mental deverá ser total no ser humano perfeito, mas, nem todos caminham pelas esferas com o equilíbrio certo em todos os pontos dos sensores cerebrais, nem todos detêm a seriedade e a moralidade em si, para se fazerem sentir como origens divinas em vivências plenas em diferentes esferas.

Somos um apanhado de estímulos e invocações de outras eras, somos acúmulos trazidos em organizações perfeitas ou imperfeitas.

A orientação, a ser dada, será a mais autêntica forma para que busquemos um equilíbrio maior a cada vida, versando-nos no ajuste do amor e da fé a cada tempo.

Temos a Espiritualidade pronta a ajudar, temos a imensidão do Universo a nos estender as mãos e nos mostrar a fartura de mundos e oportunidades; temos, portanto, a doação em diversos tons e formas. Aproveitemos cada instante e ampliemos a forma mental, agasalhando a ideia de que somos individualidades em participação efetiva dentro ou fora da matéria, mas somos o amor a ser mais bem ilustrado a cada vida e caberá, somente, a nós, essa ampliação, essa concepção tão bela.

[André Luiz, do livro *Fontes de Vida*]

Mémoire

O Espírito Divino

Se a criatura humana pudesse compreender a grandeza de Deus, sentir-se-ia por certo, pequenina. Por muito que se nos afigure que sabemos, nada isso vale, comparado à sabedoria divina. Tudo quanto somos e temos devemos ao Poder Divino.

A vaidade cega-nos quase sempre, mesmo àqueles que se dizem mestres.

Os sábios, os inteligentes, os grandes escritores e os afamados oradores têm atrás de si a centelha da inteligência criadora de Deus. Sem esse farol, a luz, seria pouca para iluminar-nos o lampejo das ideias e a grandeza dos sentimentos. Logo, sempre que fizermos algo que nos distinga entre os demais, abafemos os ímpetos da vaidade para que estes dotes sejam meritórios.

Quantas vezes nos sonhos nos apresentamos como consumados oradores sem termos, precisamente, esse dom ao ficarmos acordados. Alguém está atrás de nós: O Espírito Divino.

Cultivemos, pois, a modéstia, se quisermos merecer as graças de Deus.

[Um Espírito protetor.
Psicografia do médium João Pinho,
em 15 de dezembro de 1950]

Nossas Preces

Prece ao amanhecer

Venho, Pai, reverenciar diante da luz que me abraça.

Venho, Mestre, colocar-me à disposição de amor e de paz para que minhas horas de percurso diário possam abastecer-me eu possa dilatar-me em Tua direção.

Venho, no íntimo de mim mesmo, pedir-Te a proteção e o esclarecimento em tarefas que me permitam dilatar a minha esperança na reconstrução de minha alma e na do mundo que me acolhe.

Venho, Pai, agradecer pelo alimento deste dia, pela paz da minha alma, pelos indultos que me concedes.

Permite, Pai, que eu possa realizar as tarefas pretendidas e que dentro das minhas possibilidades esteja o meu crescimento como criatura infinita.

Ampara-me, Pai, em minhas dificuldades.

Lança-me a âncora da esperança para que eu possa querer continuar buscar o meu fortalecimento íntimo na luta presente.

Que este dia possa revelar a mim em determinação de Tua excelsa vontade.

Que eu possa ser o amigo, o irmão e levar a paz, a compreensão e a esperança aos sofredores e àqueles que Te esqueceram.



Que meus passos me conduzam à plena complementação de minha alma.

Que eu consiga fazer-me humilde e caridoso, diante de mim mesmo e das almas que me envolvem.

Que acima de tudo, Pai, eu possa ser sempre um filho Teu e Te buscar naqueles que colocaste à prova.

Que a luta diária seja o meu alimento espiritual, trazendo-me a frequências ideais de ser eterno.

Ajuda-me a vencer a mim mesmo, a atenuar a minha culpa, a acolher a todos com amor, a empreender mais esta caminhada, entendendo que tudo que me abastece é por Ti tocado e que dentro de mim possa consubstanciar-se a união pretendida.

Ampara-me, Pai, e que eu chegue à noite e possa novamente ter este diálogo amigo e confortador.

Que meus passos cumpram, exatamente, o percurso pedido por mim e que, em cada momento de minha caminhada, eu jamais me esqueça de que estás a me amparar e proteger.

[Emmanuel]

Presença Viva: O Apóstolo Paulo nos mostra

O Apóstolo Paulo nos mostra, através de sua peregrinação, como o trabalho missionário é fértil e importante.

Empregando toda a sua vitalidade e lirismo espiritual, devolve às criaturas, de forma plena e envolvente, os mesmos ritmos ansiados por elas.

Em suas peregrinações, obtém inúmeros adeptos às mensagens divinas e através do seu conhecimento das verdades espirituais, através da performance de ser envolvido sempre nas leis de Deus, consegue debelar o mal e tentar atingir o âmago de cada um, sem vacilar e empregando o vocábulo polêmico, mas perfeitamente fértil, em sua profundidade e textura.

Versado em leis terrenas e nas leis espirituais,

que antes havia negligenciado, propõe-se a romper as distâncias e se fazer alastrar como mensageiro das palavras cristãs.

Realmente, um exemplo a ser seguido e ostentado; realmente, uma amostra do poder divino ao transformar suas criaturas no tempo e no lugar certos; realmente, a amostra do que o homem é capaz, quando resolve partir para a recomposição do seu interior e daí partindo para a busca de irmãos esquecidos no corpo físico e desatrelados das verdadeiras mensagens cristãs e infinitas.

Busquemos, no exemplo do Apóstolo Peregrino, as fontes a nosso restabelecimento espiritual; busquemos, na conduta firme, a nossa força de vontade a ser impressa em nosso caminhar; busquemos, nas palavras

de amor e confirmação da vida eterna, o enlevo a nossas vidas; busquemos, na doação do Apóstolo Maior, do Peregrino, a palavra certa a levar o conforto, o entendimento às almas aflitas que surgem em nossos caminhos; busquemos, no exemplo surgido do meio do absolutismo e da liturgia das palavras, o firme vocábulo que o fez seguir Jesus por caminhos duros e difíceis.

Saibamos seguir o exemplo do irmão cristão, enfocando a palavra certa no exato instante de dores e culpas alheias; saibamos nós mesmos tornarmos-nos missionários divinos em cada instante de nossas vidas, pois o Cristo nos trouxe à Terra para que, pouco a pouco, pudéssemos representá-Lo em Suas intenções e sentimentos.

Cumpramos nosso papel de mensageiros do amor e do respeito, da solidariedade e do perdão.

[Emmanuel, do livro Conselhos]

Colecione

Em cada Informativo, uma nova brochura para você colecionar!



Brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

Acontece no GCE

O GCE promove, de dois em dois anos, um grande exercício de adestração entre seus membros, a demonstrarem o que ficou retido em suas almas durante os estudos evangélicos e doutrinários, a se dilatarem em convivências mais próximas com todos aqueles que se propõem a se exercitar em caridades íntimas com as almas participantes.

Trata-se de uma gincana a ser objetivada a funcionar como veículo a angariar alimentos não perecíveis às tantas entidades que cuidam de idosos, crianças e deficientes. Em pequenos grupos, as quatro equipes formadas, cada uma delas com cerca de trinta pessoas, dividem-se a ofertar mensagens de amor, luz e verdade aos que ingressam nos supermercados, a que possam contribuir com sua "boa parte material e espiritual". Esta atividade é feita um mês antes da

finalização, que se dá em dois dias consecutivos, numa convivência em dinâmicas a entrosar e unir as almas, trazendo uma maior compreensão entre irmãos que habitam na seara profunda de seus próprios Espíritos.

Unindo-se, alegremente, contam com o apoio e o reforço espiritual e físico dos irmãos desencarnados que trabalham na Casa.

Com isto, amigos, algumas toneladas puderam ser distribuídas por mais de uma dúzia de casas de caridade, beneficiando e aumentando assim a solidariedade entre irmãos que convivem na mesma esfera.

Obrigado a todos que participaram desta grande movimentação de desprendimento, renúncia e paciência. Que Deus abençoe aqueles que, em propósitos maiores, tiveram seus físicos cansados e doídos, mas plenos e alegres em Espírito.

[Henrique Karroiz]

Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

